

26 JUN 1985

ANC 88
 Pasta Jun/85
 122/1985

O formato da Constituinte

São Paulo

Final, depois de muito mais vacilações do que debates, ficou pronto o esboço do ato convocatório da Assembleia Nacional Constituinte. Fica evidente que os autores do esboço buscam engajar os três Poderes — o Executivo que faz a proposta, o Legislativo que deve aprová-lo por dois terços de seus membros, e o Judiciário que deve presidir a eleição da Mesa da Assembleia Nacional Constituinte — na redação de uma nova ordem constitucional.

Até aí, tudo bem. Nada a opor. A Aliança Democrática cumpre uma de suas promessas fundamentais, e o faz de maneira engenhosa no engajamento dos três Poderes para dar maior legitimidade à redação do novo texto constitucional, que se pretende moderno e receptivo aos estímulos de uma sociedade que se tornou complexa neste século, não só com a modernização inegável que se operou nos centros urbanos mas também com a penetração de relações capitalistas no campo.

Todos estes aspectos são relevantes. Porém, é necessário mirar nas realidades do momento. A eleição constituinte, pelo esboço, será convocada para novembro do próximo ano, funcionando a partir de fevereiro de 87. Este ano teremos eleições em todas as capitais brasileiras, que recuperam o direito ao auto-governo após vinte anos de prefeitos biónicos. Há uma conexão entre as duas eleições que apesar de percebida não tem sido suficientemente avaliada.

Examine-se o caso de São Paulo, cidade com

dez milhões de habitantes e centro mais importante das tendências da sociedade civil nos últimos anos. Aqui se travará um pleito municipal com projeção nacional. É certo que o Congresso ainda não votou as regras da eleição mas dificilmente os dois turnos, que dariam oportunidade aos partidos emergentes de se afirmarem, serão estabelecido pois já foram derrotados numa votação fraudada na Câmara Federal. De qualquer modo, o PMDB se fixa no nome do senador Fernando Henrique Cardoso para enfrentar o ex-presidente Jânio Quadros, já em campanha, que busca alianças impulsivo por seu bonapartismo, desprezando estruturas partidárias.

Uma derrota do PMDB em São Paulo, coisa que parece difícil porque a sigla dispõe da maioria das preferências do eleitorado de acordo com as pesquisas de opinião pública, mas não impossível porque esta é uma eleição solta (sem candidatos a deputados e vereadores) e por isso mesmo tende a ser mais um duelo de personalidades, terá profundas implicações no plano nacional. E não será exagero afirmar que o formato da futura Constituinte, além dos riscos inevitáveis da forte influência do poder econômico, está condicionado a eleição do prefeito de São Paulo. Galeno de Freitas